

A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS COOPERATIVOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: APRENDENDO A COOPERAR COM OS ALUNOS DO 8º ANO DA UNIDADE ESCOLAR ANTÔNIO DE NEIVA EM REGENERAÇÃO-PI

Ruthielly Mendes Barroso (1); Jéssica Pinto de Moura (2); Maria karolainy Alves de Carvalho (3) e Jôsemaria Conrado dos Santos (4)

(1) Acadêmico do curso de Licenciatura Plena em matemática do Instituto Federal do Piauí-IFPI, Campus Angical, Brasil. E-mail: ruthiellyh.ta@gmail.com

(2) Acadêmico do curso de Licenciatura Plena em Física do Instituto Federal do Piauí-IFPI, Campus Angical, Brasil. E-mail: jessica.111moura@hotmail.com.br

(3) acadêmico do curso de Licenciatura Plena em Física do Instituto Federal do Piauí-IFPI, Campus Angical, Brasil. E-mail: karolainy31@gmail.com

(4) Professora Orientadora e esp. do curso de Licenciatura Plena em educação física do Núcleo de conhecimento Brasileiro Agora-Regeneração-PI. Brasil. E-mail: josinha-santos@outlook.com

RESUMO: O presente trabalho sobre o uso de jogos cooperativos no processo de aprendizado tem sido um aliado para os professores no que se refere ao ensino, este foi um dos motivos da escolha deste tema com o objetivo de analisar se os jogos realmente são uma forma de ensino eficaz. Visto que o profissional de educação física deve levar em conta o geral, a educação como um todo. Tanto nos aspectos físico, emocional e social. Ressaltando assim, a importância dos jogos cooperativos no ambiente escolar e também na vida cotidiana do aluno, podendo ser este um objeto de resgate de valores e socialização que poderão ser primordiais para evitar a evasão escolar, possíveis reprovações ou até mesmo a exclusão de muitos, pois o jogo objetiva a socialização e a união entre os envolvidos. O estudo foi realizado com uma turma de 30 alunos que cursam o 8º ano do Ensino Fundamental da Unidade Escolar Antônio de Neiva da rede Estadual de Educação na cidade de Regeneração-PI. O estudo teve respaldo em alguns teóricos, como: Amaral (2004), Orlick (2002), Blotto (2000), Freire (1989). A metodologia utilizada no trabalho foi de pesquisa descritiva com abordagem qualitativa. Após a realização dos jogos o instrumento utilizado para a coleta dos dados da pesquisa foram os questionários aplicados a todos os alunos. Os resultados analisados e discutidos, mostra de modo geral que o uso de jogos cooperativos beneficia no aprendizado dos alunos, além de que a utilização de metodologias que facilitam o aprendizado auxiliam na compreensão dos conteúdos da disciplina e isso desperta o interesse dos discentes, uma vez que esse procedimento oferece um caráter inovador.

Palavras-chaves: Jogos Cooperativos, Educação Física Escolar, Socialização.

1. INTRODUÇÃO

As dinâmicas de grupo que promovem a cooperação entre as pessoas são os chamados jogos cooperativos. Esses jogos têm a capacidade de fazer com que as pessoas se conheçam melhor e também que uns valorizem os outros respeitando suas limitações e capacidades tanto físicas como intelectuais ou psicológicas. Nesse tipo de jogo o que importa não é a competição, mas sim a interação entre os participantes, além de unir as pessoas sem preconceitos ou desigualdades sejam elas sociais, raciais, ou qualquer outro tipo. Ao pensarmos no ensino como um todo nos deparamos com inúmeras dificuldades no que diz respeito aos conteúdos trabalhados em sala de aula, porém,

não se trata apenas, do conteúdo, como um problema específico a cada um, e sim a forma que o professor leva as informações ao educando. Tendo em vista tamanho problema utiliza-se como estratégia inovadora para o ensino, o uso dos jogos, que é uma excelente ferramenta capaz de promover o desenvolvimento do senso crítico, investigador, que ajuda na assimilação de determinados conteúdos principalmente na educação física escolar. Os jogos cooperativos para o ensino é um tema de interesse de estudiosos e pesquisadores uma vez que se constitui numa temática que prevalece a dinâmica qualitativa do educando, aproveitando o jogo como instrumento de alicerce para o exercício de uma didática comprometida com o aprendizado do aluno. Assim vamos tratar durante este trabalho sobre os conceitos dos jogos cooperativos, para que possamos entender o que seria esse tipo de ferramenta, e conhecer um pouco da história dos mesmos e tratar do uso em nosso cotidiano ou em sala de aula.

2. OS JOGOS COOPERATIVOS

Os jogos cooperativos são capazes de promover habilidades interpessoais e de autoestima, a favor do jogo com o outro e não contra o outro. Além de proporcionar aos alunos uma sensação de igualdade com os demais e não de inferioridade ou superioridade, e ainda possibilita ao aluno o desenvolvimento do espírito de equipe e outros tipos de habilidades que ajudam no desenvolvimento psicomotor e intelectual.

2.1 HISTÓRIA DOS JOGOS COOPERATIVOS E SEUS CONCEITOS

Os Jogos cooperativos surgiram da necessidade de criar um novo método além da competição que valoriza o individualismo as qualidades do indivíduo por si só, por isso tanto avanço em relação aos jogos cooperativos, a tentativa de desmitificar a competição e elaborar outro tipo de estratégia em particular ao ensino e para a preparação do indivíduo para conviver em sociedade. Na sala de aula não é diferente, trabalhar com os alunos a cooperação poderá ajudar na preparação dos alunos para conviver em sociedade de forma que eles possam tornar-se cidadãos de bem, capazes de ajudar ao próximo sem maiores interesses, o jogo é capaz de provocar um espírito de união entre os seus participantes. Orlick (1989, p.118) afirma que:

A principal diferença entre cooperação e competição é que no primeiro todos cooperam e ganham, eliminando-se o medo do fracasso e aumentando-se a auto-estima e a confiança em si mesmo. Ao passo que, no segundo, a valorização e o reforço são deixados ao acaso ou concedidos apenas ao vencedor, o que gera frustração, medo e insegurança.

Os Jogos Cooperativos são “atividades que requerem um trabalho em equipe, com o objetivo de alcançar metas mutuamente aceitáveis”. (AMARAL, 2004, p. 13). O autor entende que

os JC não são um trabalho individual. Mas, como o nome já sugere que seja trabalhado de forma coletiva, para que sejam alcançadas metas desejadas não por um único indivíduo, mas, pelo grupo em totalidade. Eles tem a capacidade de estimular no aluno a auto-confiança, para que ele seja capaz de desenvolver por completo suas dificuldades.

2.3 EDUCAÇÃO FÍSICA E OS JOGOS COOPERATIVOS E A CIDADANIA

O jogo funciona como um motivador, através dele, é possível trabalhar o conhecimento de uma forma mais prazerosa durante as aulas, pois o aluno realiza um esforço espontâneo e voluntário para atingir os objetivos propostos.

Na escola os jogos poderão possibilitar nos alunos o desenvolvimento de habilidades que contribuirão para a construção de uma sociedade mais harmoniosa e conseqüentemente, mais justa. Correia, 2006 diz que a educação do futuro exigirá das crianças e jovens de hoje a formação de valores diferentes da competição, da segregação e do racismo. A Educação Física escolar e os jogos cooperativos podem e devem assumir tal desafio.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de 1997 trata da questão da cooperatividade entre as pessoas enquanto alunos, e diz que é preciso estimular na escola a vivência em grupo para que os alunos venham a desenvolver habilidades para o convívio em sociedade. A escola é um dos principais locais de aprendizado para as pessoas, portanto, trabalhar a cooperação na escola seria essencial para a transformação do indivíduo. O indivíduo que tem contato com esses tipos de atividades que envolve o trabalho mútuo desde muito cedo, este tornar-se-á uma pessoa melhor. Com princípios éticos aceitáveis para o meio onde o indivíduo estiver inserido. Segundo Libâneo (2004, p. 102),

[...] É preciso a colaboração da escola para a revitalização da formação ética, atingindo tanto as ações cotidianas quanto as formas de relações entre povos, etnias, grupos sociais, no sentido do reconhecimento das diferenças e das identidades culturais. Além disso, ao lado do conhecimento científico e da preparação para o mundo tecnológico e comunicacional é necessária a difusão de saberes socialmente úteis, entre outros, o desenvolvimento e a defesa do meio ambiente, a luta contra violência, o racismo e a segregação social, os direitos humanos.

O autor trata da escola como mediadora entre a formação do cidadão para a sociedade, na educação física escolar o aluno tem liberdade para expressar sua opinião. Sendo este o momento que ele tem para ampliação da ética. É necessário que ensinemos as crianças a se tornarem competentes sem prejudicar o outro, já que a competência não significa disputa, mas, está apto a exercer uma função em determinada área ou habilidade de fazer algo de modo satisfatório. Pois ter

sucesso difere de ser competitivo, pois a criança precisa saber que pode ser competente sem precisar derrotar ninguém.

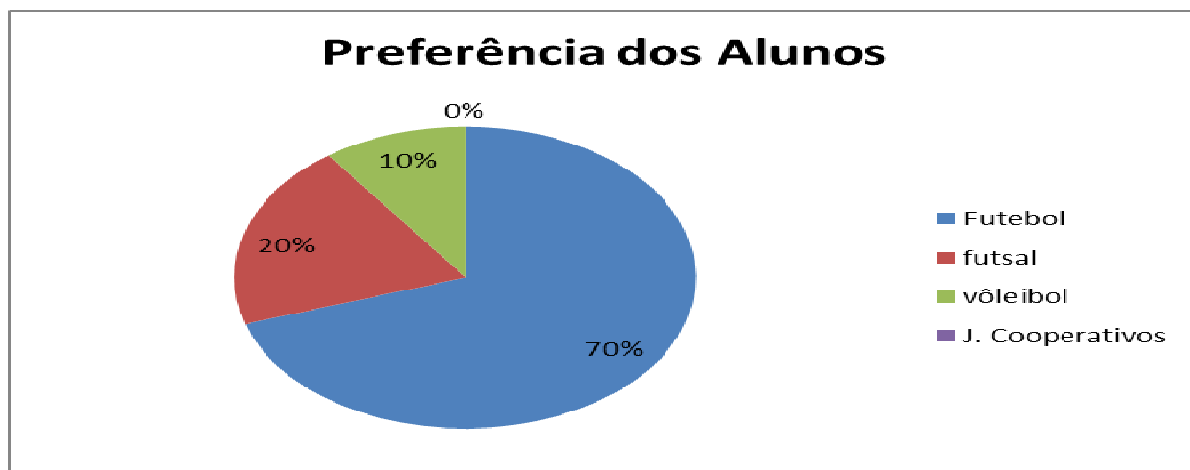
3. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste trabalho, surgiu a necessidade de um levantamento bibliográfico relacionado ao tema. Neste tipo de análise são utilizados registros disponíveis em pesquisas anteriores, em documentos impressos como livros, artigos, dissertações, teses etc. (SEVERINO, 2008). Para o levantamento das Informações necessárias para a realização desse estudo, foram feitas pesquisas de campo, onde a análise é obtida por meio de observação e questionamentos com os envolvidos. Optamos pela pesquisa descritiva de caráter qualitativo. Onde possibilita a análise de informações pertinentes ao grupo pesquisado. Diante desta abordagem obtemos dados verídicos para uma análise mais precisa dos resultados e da interpretação dos dados adquiridos. Foram aplicados os jogos e em seguida os questionários com os 30 alunos participantes.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização desse trabalho se deu a partir da observação da realidade e os problemas comportamentais dos alunos do 8º ano da Unidade escolar Antônio de Neiva do município de Regeneração-PI durante as aulas de Educação Física da escola. Aonde em conjunto com o professor de Educação Física da turma elaboramos um cronograma onde constam 04 aulas onde colocamos em prática este trabalho. O comportamento do Aluno foi um fator bastante observado durante as aulas. Durante a aplicação das 04 aulas práticas podemos observar uma diminuição significativa de atos de indisciplina e agressividade dos alunos. Quando questionados quais tipos de jogos eles mais se identificavam a maioria responderam que gostam de futsal, futebol e vôlei. Porém não citaram os jogos cooperativos como uma preferência. Na verdade, muitos nem souberam responder do que se tratavam os jogos cooperativos.

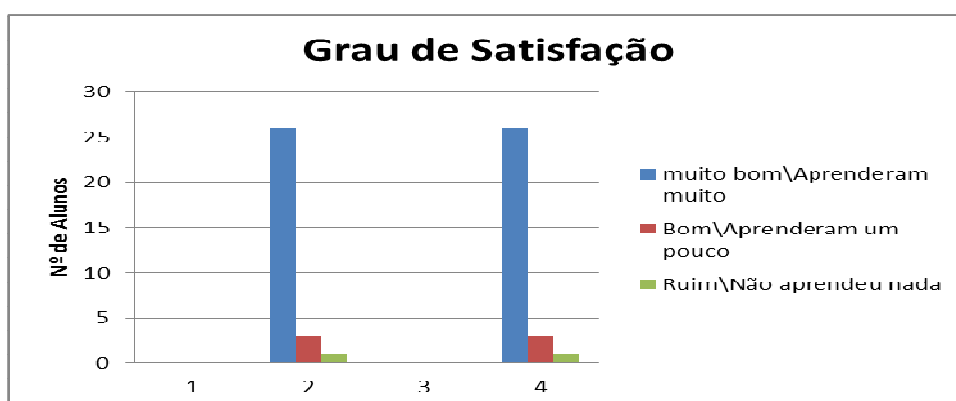
Gráfico 01: Quais esportes ou jogos vocês preferem durante as aulas de educação física? Em relação aos jogos cooperativos gostam ou já praticaram?



Fonte: Dados da pesquisa de campo (2016\2017)

Abaixo está descrito uma das atividades de cooperação das quais foram realizadas pelos discentes na aplicação deste trabalho. **Bambolê fugitivo:** nessa atividade os alunos colocaram-se em forma de círculo com três bambolês circulando em seus braços, todos com suas mãos dadas. Ao início da música eles começaram a colocar o bambolê para passar pelo corpo. Sem que as mãos pudessem se soltar uma das outras. Um dos bambolês era denominado como sendo o fugitivo. Quando um bambolê encontrava o outro esse se tornaria o fugitivo. Após a aplicação das atividades cooperativas foi aplicado um novo questionário do qual os alunos agora avaliaram a metodologia que era a utilização dos jogos cooperativos. Foram questionados sobre as atividades realizadas segue abaixo o gráfico que representa as respostas dos alunos.

Gráfico 02: O que acharam dos jogos cooperativos durante as atividades realizadas? O que aprenderam?



Fonte: Dados da pesquisa de campo (2016\2017)

Diante da análise das respostas dadas pelos alunos, podemos verificar que de modo geral, eles gostaram do jogo cooperativo como uma estratégia de ensino. Muitos disseram que gostaram pelo fato de ninguém excluir ninguém, e as brigas pela a escolha dos “melhores” que segundo eles,

nas outras atividades sempre tinham, não houve. Desse modo foi possível verificar que de fato o estudo foi satisfatório e obteve os resultados esperados.

5. CONCLUSÕES

Diante do exposto conclui-se que os jogos não somente são eficientes como uma forma de distração para o aluno, mas como um aliado importante para a aprendizagem do mesmo. Observamos que o ensino da Educação Física Escolar não deve prosseguir sendo feito apenas com seu método tradicional, pois assim não será possível uma inter-relação do conteúdo e a vida em sociedade. Com isso, se utilizarmos os jogos nas salas de aula em específico os Jogos Cooperativos como um todo, de maneira consciente e compromissada, poderemos avançar para melhor, a situação em que se encontra o ensino/aprendizagem de hoje. Para isso não devemos tornar o uso dos jogos algo obrigatório, mas torna-lo uma maneira prazerosa de ensinar, além de proporcionar aos alunos uma forma prazerosa de elaborar estratégias para a resolução de problemas de forma cooperativa, abordados nos jogos.

REFERÊNCIAS

Disponível em: <http://www.idecrim.com.br/index.php/direito/23-estatuto-da-crianca-e-do-adolescente> acesso 16 de Outubro de 2016

Disponível em: <https://psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/a-importancia-do-ludico-no-processo-de-ensino-aprendizagem-no-desenvolvimento-da-infancia> acesso 16 de Outubro de 2016

(AMARAL, J. D. **Jogos Cooperativos**. São Paulo: Phorte, 2004)

LIBANEO, José Carlos, **Organização e Gestão da Escola-Teoria e prática**- 5ª Ed. 2004
(BROTTO apud SOLER, R. **Jogos Cooperativos**. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.).

MIRANDA, Simão de, **Jogos Para Socialização Humana**, Campinas-SP, Armazém do Ipê (Autores Associados), 2005

ORLICK, T. **Vencendo a competição**. São Paulo: Círculo do Livro, 1989.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2008.